

Gestos reificados

Um jardim em Floresta, projeto de Claudia Tavares, situa-se na travessia entre natureza, paisagem e espaço vivencial. A artista parte de uma observação primeira, a umidade que brotava pelas paredes de seu ateliê no bairro de Laranjeiras, Rio de Janeiro, para tentar criar a transposição entre o excesso e a falta. Assim, resolve levar a água acumulada por aparelhos de desumidificação para um lugar de absoluta secura, o sertão de Floresta, em Pernambuco.

Claudia Tavares coloca-se, então, a perscrutar distintas possibilidades de manutenção e sobrevivência do líquido coletado. Em alguns momentos, criam-se acumulações da água em garrafas. Logo a seguir, resolve-se registrar as características sensíveis da substância, em sonoridades do gesto de encher os vasilhames, no estímulo que a umidade cria para fazer brotar as plantas, trepadeiras. Outra atitude será de absoluta relevância, a decisão de levar a água acumulada no Rio de Janeiro para o sertão pernambucano.

Aqui, uma outra etapa do projeto se desenhara na impossibilidade, como perenizar a água coletada? Claudia dedica-se a criar redes de relações entre moradores de Floresta e opta por construir um jardim, um jardim em Floresta. Assim, plantas, mudas, modos de agir locais são colocados em situação. Constrói-se uma cerca de proteção, estimula-se o plantio, e em tudo perpassa a história que tangencia cada muda trocada, doada, cada encontro, cada quintal. A manutenção do jardim transforma-se em relação intersubjetiva, alicerçada por uma troca de conhecimento e pela preservação do desejo.

Esta proposta, assim, procura criar itinerários culturais alimentados pela possibilidade de reciprocidade. Claudia Tavares, aqui, nos faz observar a medida de uma ação, a utopia de um gesto, o encanto equivalente entre manutenção e desaparecimento.

Marcelo Campos

Curador e historiador de arte